

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A838	<p>Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-211-1 DOI 10.22533/at.ed.111202107</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Catarino, Elisângela Maura.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.

APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a vocês caríssimos leitores a Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, composta por 71 textos, oriundos de autores de vários lugares do Brasil, organizado em três volumes, que perpassam pela educação brasileira estabelecendo liames com artefatos da história, política e cultura do nosso povo.

Educar é um ato político e ao mesmo tempo cultural. Os aspectos históricos da educação brasileira nos mostram seu percurso, possibilitando-nos, conhecer sua conjuntura e estrutura. Nos dias que correm, cabe o questionamento: que educação atenderia a conjuntura atual marcada por diversidades e por identidades plurais?

Nessa ótica de pensamento, o volume 1 desta coletânea, traz, em dois eixos temáticos, a educação em diálogo com aspectos significativos da diversidade de políticas e de culturas que povoam os espaços educacionais, se materializando em 24 textos reflexivos por onde perpassam termos que servem de guias para importantes debates e discussões. Tais como: autonomia, democracia, saberes pedagógicos, educação popular, sistema, instrução, intervenção, inclusão, prática, reinserção, interdisciplinaridade, direito de escolha, formação de professores, entre outros.

Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA ESCOLAR E FERRAMENTAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	
Lidnei Ventura Klalter Bez Fontana Roselaine Ripa	
DOI 10.22533/at.ed.1112021071	
CAPÍTULO 2	12
A CONTRIBUIÇÃO DE CHARBONNEAU À EDUCAÇÃO: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS NO BRASIL ENTRE 1959 A 1987	
Jefferson Felliipe Jahnke	
DOI 10.22533/at.ed.1112021072	
CAPÍTULO 3	17
A DEMOCRACIA E A ESCOLA EM UM CENÁRIO PANDÊMICO: A MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DIANTE DA COVID-19	
Renata Cecilia Estormovski Juliana Venzon	
DOI 10.22533/at.ed.1112021073	
CAPÍTULO 4	28
A EDUCAÇÃO POPULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA: UM DIÁLOGO PEDAGÓGICO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	
Aline Praxedes de Araújo Aparecida Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1112021074	
CAPÍTULO 5	39
A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA, AOS MOLDES DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL, NA FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE	
Eduardo Freitas Gorga Elisa Pinheiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.1112021075	
CAPÍTULO 6	53
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 6º ANO	
Rosimere dos Santos Nascimento Alves Hélio Rosa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1112021076	
CAPÍTULO 7	67
A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA NAS CADEIAS PARAENSES: ORIGENS E FUNCIONAMENTO (1871-1940)	
Cilicia Iris Sereni Ferreira Orlando Nobre Bezerra de Souza Ney Cristina Monteiro de Oliveira Raimundo Alberto de Figueiredo Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.1112021077	

CAPÍTULO 8 80

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA ORFANDADE E ADOÇÃO

Isabelle Cerqueira Sousa
Ana Maria Fontenelle Catrib
Sílvia Helena de Amorim Martins
Patrícia do Carmo Lima
Tallys Newton Fernandes de Matos
Luiza Valeska Mesquita Martins
Sarah Lorena Silva Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.1112021078

CAPÍTULO 9 92

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Lucio Araujo Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1112021079

CAPÍTULO 10 104

A PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Rodrigo Bastos Daude
Carlos Augusto Cardoso de Jesus
Gabrielle Correia Silva dos Santos
João Pedro Marques Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.11120210710

CAPÍTULO 11 116

A REINSERÇÃO DE JOVENS NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: O PROJÓVEM URBANO NO HORIZONTE

Maria Aparecida de Queiroz
Marcos Torres Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.11120210711

CAPÍTULO 12 127

AQUISIÇÃO DA ESCRITA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VALORIZANDO OS SABERES DA COMUNIDADE LOCAL

Jullyane Glaicy da Costa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.11120210712

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II

CAPÍTULO 13 138

AS CIÊNCIAS SOCIOLOGICA E HISTÓRICA: UMA RELAÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE ESTRUTURAL

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.11120210713

CAPÍTULO 14 148

AS CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA PRÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Thais Tamires Guimarães da Costa
Francisca Celia Lima Paula
José Ygor Ribeiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.11120210714

CAPÍTULO 15	158
AS GINÁSTICAS E AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kelly Silva Teixeira	
Thais Vinciprova Chiesse de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.11120210715	
CAPÍTULO 16	174
AS INFLUÊNCIAS DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Leonardo Mendes Bezerra	
Marinete Aparecida Martins	
Leo Victorino da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.11120210716	
CAPÍTULO 17	182
ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: SOBRE A UNIVERSIDADE, UM ESTUDO HISTÓRICO II	
Oscar Edgardo Navarro Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.11120210717	
CAPÍTULO 18	194
BALANÇO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UNIVERSALIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NOS CURSOS DE DIREITO DA REGIÃO DO VALE DO JAURU E DE CÁCERES – MT NO PERÍODO DE 2009-2019	
André Luiz Picoli Herrera	
DOI 10.22533/at.ed.11120210718	
CAPÍTULO 19	203
BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
Lineise Auxiliadora Amarilio dos Santos	
Cláudia Araújo de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.11120210719	
CAPÍTULO 20	213
CENTROS RURAIS DE INCLUSÃO DIGITAL E A FORMAÇÃO EM SERVIÇO: REFLEXÕES SOBRE/ A PARTIR DA METODOLOGIA SEQUÊNCIA FEDATHI	
Ana Carmen de Souza Santana	
Mirley Nádila Pimentel Rocha	
Roberta Cavalcante de França	
Lara Saldanha Meneses Nepomuceno	
DOI 10.22533/at.ed.11120210720	
CAPÍTULO 21	220
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA PRÁTICA AVALIATIVA DE UMA GESTÃO DA SALA DE AULA EM CÍRCULO DE CULTURA	
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti	
Zelia Maria dos Santos Freitas	
José Santos Pereira	
Glória Maria Alves Machado	
DOI 10.22533/at.ed.11120210721	

CAPÍTULO 22	226
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS: UM JEITO DIFERENTE DA CRIANÇA DESCOBRIR E COMPREENDER O MUNDO	
Maria Cristina Pinheiro da Silva	
Elaine Gaiva Leal	
Vanusa Aparecida Almeida	
Luiz Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.11120210722	
CAPÍTULO 23	233
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Lucimara da Cunha Santos	
Dafne Fonseca Alarcon	
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco	
DOI 10.22533/at.ed.11120210723	
CAPÍTULO 24	243
DIREITO DE ESCOLHA? UM OLHAR SOBRE A SEDUÇÃO POLÍTICA DO NOVO ENSINO MÉDIO	
Erika Aparecida de Paula Silva Lima	
Bárbara Carine Soares Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.11120210724	
SOBRE OS ORGANIZADORES	254
ÍNDICE REMISSIVO	256

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 6º ANO

Data de aceite: 01/07/2020

Rosimere dos Santos Nascimento Alves

Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP)

Universidade Aberta Vida (UNAVIDA)

rosimeresantos2012@bol.com.br

Hélio Rosa de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

hrosa-@hotmail.com.br

RESUMO: Este artigo é de natureza qualitativa-interpretativa, que tem como objetivo identificar e refletir sobre os principais motivos pelos quais os alunos do 6º Ano do Fundamental II, não foram letrados nos anos anteriores, já que conseguiram chegar em tal série, apresentando dificuldades em ler, escrever, interpretar e compreender simples textos. Para tanto, trazemos um relato de experiência realizada numa escola pública no município de Juarez Távora/PB, no dia 29 de Agosto de 2016, ao aplicarmos uma sequência didática na referida turma, encontramos uma problemática no processo do letramento dos alunos; Nossa pesquisa mostrou algo que tem consequências graves, pois os alunos apresentaram dificuldades para acompanhar o conteúdo abordado em sala de aula pelo professor da disciplina de português e tiveram

sérias dificuldade em produzir textos. Buscamos compreender, também, como se deu a relação entre professor e aluno nos anos anteriores, se foi uma contribuição positiva ou negativa no processo de ensino-aprendizagem desses alunos. Nosso trabalho traz, ainda, uma reflexão sobre as concepções de leitura, como também, apresenta algumas diretrizes dos documentos oficiais do Ensino Fundamental que contribuem para uma melhor orientação de como os professores devem proceder na administração dos conteúdos em sala de aula. Chegamos à conclusão de que os alunos carecem de um maior acompanhamento, sobretudo no ambiente familiar, pois a formação de todo indivíduo necessita de um apoio não apenas da escola, ou do professor, mas a participação da família e outros agentes de formação, pois compreendemos que cada um tem sua parte de responsabilidade nesse processo educacional – a base de toda e qualquer sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Ensino Fundamental. Documentos oficiais.

ABSTRACT: This article is qualitative-interpretative in nature, which aims to identify and reflect on the main reasons why the students of the 6th Grade of Elementary School Were not literate in previous years, since they

managed to arrive in this series, presenting difficulties in reading, writing, interpreting and understanding simple texts. To this end, we bring an experience report carried out in a public school in the municipality of Juarez Távora/PB, on August 29, 2016, when we applied a didactic sequence in this class, we found a problem in the process of students' literacy; Our research showed something that has serious consequences, because the students had difficulties to follow the content addressed in the classroom by the teacher of the discipline of Portuguese and had serious difficulty in producing texts. We also sought to understand how the relationship between teacher and student occurred in previous years, whether it was a positive or negative contribution in the teaching-learning process of these students. Our work also brings a reflection on the conceptions of reading, as well as presents some guidelines of the official documents of elementary school that contribute to a better orientation of how teachers should proceed in the administration of content in the classroom. We have come to the conclusion that students need greater monitoring, especially in the family environment, because the formation of every individual needs support not only from the school, or from the teacher, but from the participation of the family and other training agents, because we understand that everyone has their share of responsibility in this educational process – the basis of any and all society.

KEYWORDS: Literacy. Elementary school. Official documents.

1 | INTRODUÇÃO

O letramento é de grande importância para a inserção do aluno na sociedade; ser letrado significa não saber só ler e escrever, mas compreender o que se ler e o que se escreve, seja em um ambiente escolar ou em qualquer outro ambiente, pois de acordo com nossas pesquisas inferimos que hoje em dia, a grande maioria dos alunos são analfabetos funcionais¹, conseguem concluir até mesmo o Ensino Médio, mas não sabem ler e escrever corretamente, não sabendo interpretar um texto simples e nem produzir pequenos textos.

De acordo com Magda Soares (2003) o letramento é constituído por várias habilidades que motivam o educando a adquirir competências cognitivas e metacognitivas, beneficiando na interpretação de gêneros textuais na leitura e escrita, contribuindo na sua inserção na sociedade. As competências cognitivas são várias habilidades que são desenvolvidas mentalmente durante a aprendizagem em diferentes momentos da vida, já as competências metacognitivas são habilidades reflexivas que realizamos diante qualquer acontecimento que nos ocorre em qualquer ambiente.

Nosso trabalho surgiu a partir do primeiro Estágio em que foi realizado em uma

1 Termo que se refere ao tipo de instrução em que a pessoa sabe ler e escrever mas é incapaz de interpretar o que lê e de usar a leitura e a escrita em atividades cotidianas. Ou seja, o analfabeto funcional não consegue extrair sentido das palavras nem colocar ideias no papel por meio do sistema de escrita, como acontece com quem realmente foi alfabetizado. Fonte: Agência Educa Brasil. Dicionário Interativo da Educação Brasileira. São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?cat=1>> Acesso em: 07 de Dez de 2018

escola municipal na cidade de Juarez Távora/PB, no dia 29 de Agosto de 2016, 6º Ano, tarde, onde percebemos a grande dificuldade que os alunos possuíam para ler e produzir textos de modo eficaz, pois muitos são até mesmo prejudicados, por não conseguirem acompanhar o conteúdo que o professor aplicava no momento.

Nossa pesquisa é de natureza qualitativa interpretativa e para sua realização, podemos perceber que é preciso promover várias leituras de monografias, artigos e livros, obtendo, assim, conhecimento para concluir o que nos foi solicitado. Sendo assim, podemos formular a seguinte problematização: Por qual motivo os alunos chegaram ao 6º ano sem saber ler, escrever e interpretar corretamente, pois deveriam ter aprendido nos anos anteriores e podendo, assim, dar continuidade a sua absorção de conhecimento sem nenhuma dificuldade.

Nosso trabalho surgiu a partir da realização do estágio no 6º ano, em que foram necessários os seguintes procedimentos metodológicos entre a atuação no campo e a qualificação dos dados posteriormente. No primeiro momento foram entregues cópias de um texto na turma do 6º ano, e solicitado para que cada aluno leia um parágrafo do conto *Barba Azul* em voz alta, seguindo de uma análise com comentário do texto de forma oral e escrita.

O trabalho está fundamentado nas teorias sobre letramento, sobretudo mediante estudos desenvolvidos por Kleiman (1989), Coelho (2000), Soares (1998), dentre outros. A relevância da pesquisa está em contribuir para demonstrar a importância do Letramento na vida do ser humano, que pode beneficiá-lo positivamente para o processo de formação cidadã, a fim de que ele possa obter um futuro melhor.

O trabalho está organizado em: Introdução, Fundamentação teórica que está constituída pelos seguintes tópicos: Alguns olhares sobre a leitura; Sobre o que dizem os documentos oficiais para o ensino fundamental; A importância do professor pesquisador; Que alunos temos? Que alunos queremos? . Dando sequência temos o diagnóstico das dificuldades de leitura formado pelo: Relato de experiência sobre uma sequência didática, resultados encontrados; Considerações finais; Referências bibliográficas; Anexos.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar quais os principais motivos pelos quais os alunos não foram letrados nos anos anteriores e conseguiram chegar ao 6º ano do Ensino Fundamental II.

1.1.2 Objetivos específicos

Promover um processo de compreensão e interpretação leitora a partir da aplicação da sequência didática, observando as necessidades de cada aluno;

Analisar quais as maiores dificuldades que os alunos têm na leitura e na escrita;
Compreender como foi a relação que ocorreu nos anos anteriores entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem.

2 | METODOLOGIA

Nosso artigo surgiu a partir de um Estágio foi realizado na Escola Municipal Luís Ribeiro Coutinho, no município de Juarez Távora- PB, em uma sala com vinte alunos no 6º ano do Ensino Fundamental II, no mês de Agosto de 2016, onde resolvi aplicar esse conteúdo abaixo, quando percebi que cinco alunos não sabiam ler corretamente, e, conseqüentemente, não sabiam escrever, pois não conseguiam acompanhar o conteúdo abordado, demonstrando até mesmo falta de atenção pelo o que estava sendo demonstrado.

Diante o observado percebemos que 25% dos alunos não desenvolveram suas habilidades de compreensão e interpretação de textos e escrita, tornando-se analfabetos funcionais, um fator preocupante para sua inserção em meio a sociedade, pois sabemos que há uma necessidade individual de se produzir um bom currículo educacional para futuramente se inserir no mercado de trabalho contribuindo assim, através de suas atitudes na sociedade.

No entanto, resolvi aplicar a seguinte sequência didática para três aulas, utilizando o conto *Barba Azul* de Charles Perrault e o poema *Violência Doméstica* do autor Guibson Medeiros. Vejamos a seguir a sequência didática que foi aplicada com 20 alunos, vejamos nossa abordagem:

Conteúdo: O conto: *Barba Azul* e Poema: *Violência Doméstica* (os textos encontram-se em anexo).

A sequência didática foi criada com o intuito de incentivar a leitura do conto *Barba Azul* relacionando com o poema *Violência Doméstica*, mostrando que nos dias atuais, as mulheres continuam sofrendo agressões domésticas, principalmente pelas pessoas mais próximas das suas rotinas diárias, familiarizando para a prevenção da agressão, e que se não tomar alguma atitude pode levar até a morte. Os dois textos trabalham exatamente com estas questões.

As questões inseridas nas atividades partiram do grau mais elementar para o mais reflexivo, porque queríamos que os alunos fossem se desprendendo de alguma timidez e assim, pudessem identificar os elementos que fossem encontrados nos textos. Eis nossa sequência didática:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Ano: 6ª - Tempo estimado: 3 aulas

Material necessário: Lousa, cartazes, lápis piloto, cola, lápis de colorir, computador com acesso à internet.

Desenvolvimento

1ª aula

Ler com os alunos o conto *Barba Azul* e o poema *Violência Doméstica*;

Atividade:

- a. Debater com os alunos o conto e o poema é essencial que todos os alunos participem falando sobre sua compreensão sobre o conteúdo abordado. Para tanto, estimulamos a argumentação com base nos conhecimentos dos alunos.

2ª aula

Trabalho com o conto *Barba Azul*

Conto: O Barba Azul

Atividade:

- a. Quais são os personagens principais do conto?
- b. Quais são os personagens secundários do conto?
- c. Onde ocorre a maior parte da história?
- d. Por que a moça caçula de uma família resolve se casar com o Barba Azul?
- e. Ao sair para uma viagem de seis semanas, que recomendações Barba Azul faz a esposa?
- f. A esposa segue as recomendações de Barba Azul? Por quê?
- g. Em sua opinião, por que Barba Azul matava as suas esposas e colocava seus corpos no gabinete?
- h. Por que a chave que abria a porta do gabinete era encantada?
- i. Como Barba Azul descobriu que a esposa havia entrado no gabinete?
- j. Invente outro desfecho para a história?

Trabalho com o poema: *Violência Doméstica* (Guibson Medeiros)

Atividade:

- a. Quantas estrofes e versos há no poema?
- b. Quem é o autor do poema?
- c. Como o eu-poético se descreve?
- d. Há alguma ligação no conto com o poema? Por que?
- e. No conto o Barba Azul quer matar a esposa, no poema é igual ou diferente? Por que?

3ª aula

Pedir para que os alunos pesquisem na internet, revistas, jornais, sobre a violência doméstica contra a mulher e qual a melhor forma de prevenção.

Atividades propostas:

Debate em sala

Fazer com que todos os alunos interajam sobre o conteúdo pesquisado.

Pedir para que cada um escreva uma proposta de prevenção à violência doméstica contra a mulher, colar em um cartaz e deixar exposto na sala de aula.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.2 A importância da inserção do letramento na educação

A leitura é de grande importância para o ser humano, pois é através dela que aprofundamos nossos conhecimentos, quando lemos livros, revistas, cartas, texto em circulação on-line ou impressos. Dessa forma, aumentamos nossa compreensão sobre qualquer conteúdo lido, melhorando a escrita e até mesmo a linguagem, e, assim, podemos obter também conhecimento sobre várias culturas, seja da nossa cidade, país ou até mesmo do mundo. Tornamos, também, pessoas reflexivas sobre o que ocorre em nosso dia a dia, sempre tentando compreender o porquê de está ocorrendo tal fato, beneficiando dessa forma, um crescimento pessoal e profissional.

De acordo com Soares (2003), a alfabetização e letramento necessitam de práticas de leitura e escrita, acreditando que a entrada da pessoa no mundo da escrita, se dá pela compreensão que ocorre no ato de ler e escrever. Dessa forma, o aluno deve ser estimulado a envolver-se no universo da leitura e da escrita, buscando através do contato com-livrarias, revistas, jornais. Criando o hábito da leitura, os alunos vão aprendendo a apropriar-se do sistema da escrita, bem como outras modalidades da língua.

Para ilustrar a problemática em relação à leitura no Brasil, vejamos os infográficos advindos da pesquisa *Mapa da Leitura no Brasil* (2016). São informativos importantes que demonstram as principais relações e comentários baseados no relatório atualizado pró-livro.

Vejamos:

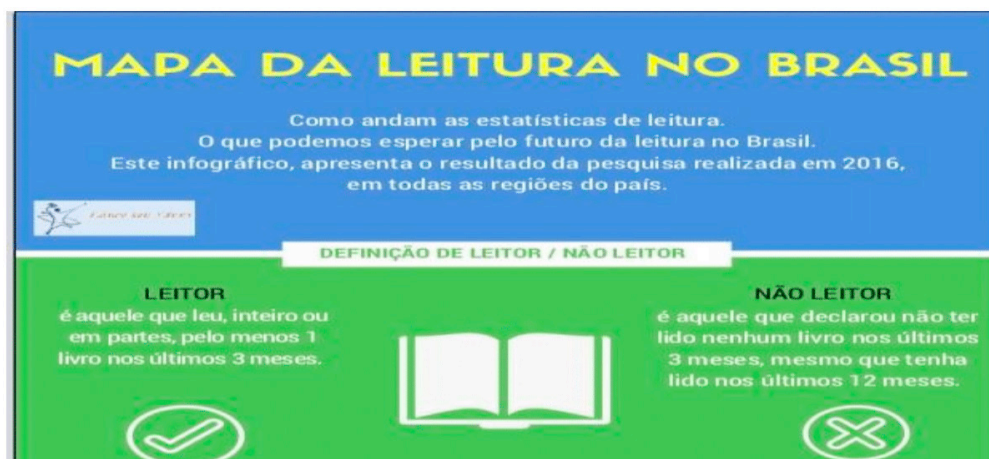


Gráfico 1: Definição de leitor/não leitor

Fonte: Mapa da leitura (2016)

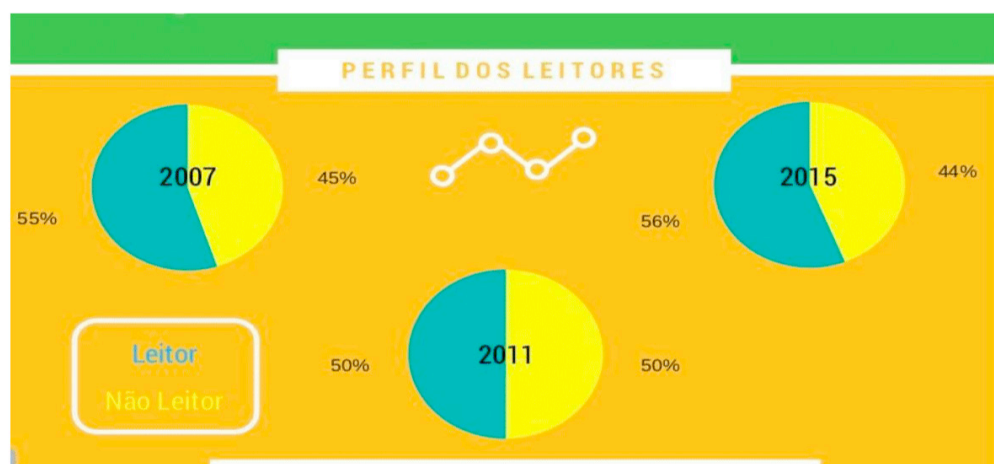


Gráfico 2: Perfil dos leitores

Fonte: Mapa da leitura (2016)

No gráfico 1 vemos a definição de *leitor* como o indivíduo que leu por completo ou em partes de um livro durante 3 meses, já o *não leitor* é aquele indivíduo que não lê nenhum livro durante os 3 meses, mesmo que tenha lido algum conteúdo durante os últimos 12 meses.

No gráfico 2 observamos que o número de leitor aumentou em 2015 em relação a 2007, mas ainda há 44% de pessoas consideradas não leitores, ocorrendo uma pequena evolução de indivíduos leitores, mas os números ainda são bem altos.

Vejamos os próximos dados que vão medir o nível de influência na escolha de um livro:

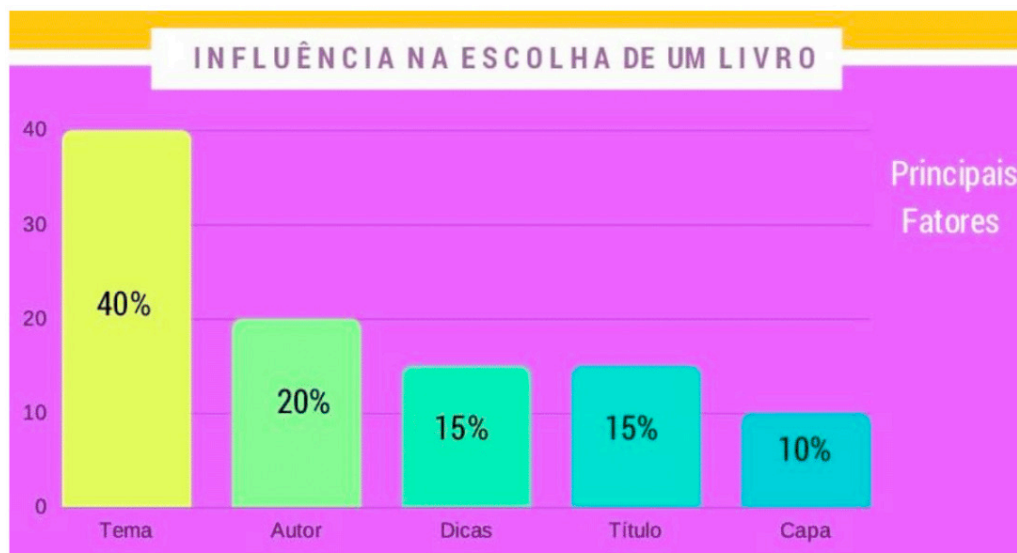


Gráfico 3: Influência na escolha de um livro.

Fonte: Mapa da leitura (2016)

Observamos no gráfico 3 que o tema exerce a maior influência na escolha de um livro. Ou seja, as pessoas escolhem um livro pelo tema que mais lhe chama a atenção. Isto significa dizer que é necessário partir da realidade do aluno. Ninguém escolhe um livro, ou um texto que não lhe atraia e que não tem qualquer relação com seu mundo real ou um mundo imaginário que a pessoas gostaria de ter/conhecer.

E o gráfico seguinte apresenta o Perfil do leitor no país:



Gráfico 4: Perfil do leitor no país

Fonte: Mapa da leitura (2016)

De acordo com o gráfico 4 podemos perceber que a região Sudeste possui mais leitores com 61%, enquanto que a região Sul é a que possui menos leitores com apenas 50%, apesar que os dados são do ano de 2016, o Brasil deve investir mais nas políticas públicas para a educação, pois só assim incentivará no surgimento de mais leitores,

consequentemente alcançaram com eficiência compreender e interpretar qualquer conteúdo, pois sabemos que é essencial no seu dia a dia.

A região Sudeste do Brasil possui mais leitores por ser mais desenvolvida economicamente e industrialmente, é constituída pelos estados de: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, concentrando a maior população territorial brasileira, dessa forma as pessoas necessitam ser letradas para obter com mais facilidade sua inserção no ambiente de trabalho. Já a região Sul do Brasil possui menos leitores por se destacar na agricultura que é a principalmente atividade daquela região, é constituída pelos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

O (Indicador de Analfabetismo Funcional, 2018 (INAF), em parceria com a ONG- Ação Educativa e o Instituto Paulo Montenegro, desde 2001 vem desenvolvendo um estudo para medir os níveis de alfabetismo da população brasileira. Sabemos que a leitura está inserida com um bom êxito na alfabetização, contribuindo, consecutivamente, com o letramento, pois ambos estão interligados.

Vejamos o gráfico:

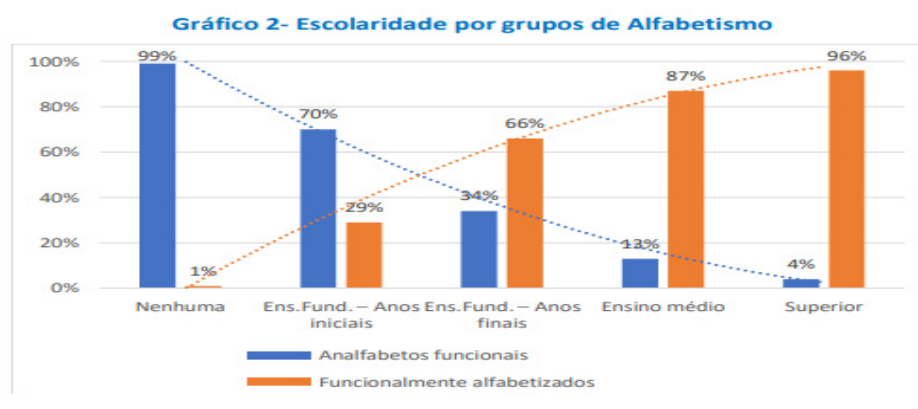


Gráfico 5: Escolaridade por grupos de Alfabetismo

Fonte: Inaf 2018

Nesse gráfico 5 percebe-se o aumento exorbitante de analfabetos funcionais, ou seja, aquelas pessoas que sabem assinar o nome e leem pouco, mas não conseguem compreender ou interpretar um texto nem tampouco até mesmo utilizar a modalidade escrita e a argumentação conforme cada contexto situacional corretamente.

Esses dados apresentados só demonstram que a escola e a sociedade necessitam pensar em políticas educacionais voltadas para a formação eficaz do indivíduo. O país é rico economicamente e ecologicamente, mas ainda precisa melhorar muito em várias áreas, sobretudo na área da educação.

3.3 O que dizem os documentos oficiais para o ensino fundamental?

No ensino fundamental temos um documento recém-aprovado no Brasil que

traz várias instruções, que é a Base Nacional Comum Curricular- BNCC que orientam os profissionais da educação a utilizar metodologias que promovam aprendizagens necessárias na construção do conhecimento dos alunos na educação básica, sobretudo em ter um bom desenvolvimento na leitura e na escrita, contribuindo, assim, na área educacional Municipal, Estadual e Federal.

Já em relação à leitura, sabemos que é de grande importância para a sociedade, pois é através dela que informações sociais e culturais passam de geração para geração, beneficiando na evolução educacional reflexiva da humanidade, contribuindo dessa forma com o acesso a informações modernas e motivacionais por meio de informações tecnológicas digitais para que se torne em uma população mais democrática, diante as situações linguísticas locais, regionais e globais que surgem em seu cotidiano, assim como temos conhecimento sobre as competências específicas de linguagens para o ensino fundamental que a Base Nacional Comum Curricular possui.

O aluno deve compreender como se deve escrever corretamente, dessa forma durante a escrita sua atenção é essencial, pois deve se escrever de acordo com a norma culta da língua, mas as maiorias das pessoas escrevem de acordo como utilizam a língua oralmente, ou seja, a linguagem daquela região no qual está inserido.

Conforme a BNCC há alguns objetivos que os profissionais devem seguir para beneficiar o processo de ensino e aprendizagem na leitura, onde podemos relatar como exemplo, que o professor insira textos didáticos integrados com a realidade dos alunos, motivando através dessa metodologia de ensino a atenção dos alunos para o conteúdo abordado em sala de aula, estimulando-os a serem indivíduos reflexivos sobre seu dia a dia familiar, relacionando assim com sua vivenciam no meio educacional, tornando-os seres humanos autônomos que saibam ler, compreender e interpretar textos, se beneficiando e consequentemente a sociedade.

Na escola é essencial também que os profissionais utilizem gêneros textuais digitais que estimulem à escrita e a comunicação oral adequada ao contexto, tais como: notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., pois sabemos que a maioria das escolas, principalmente em escolas públicas de cidades pequenas, não possuem internet, dificultando o professor de ensinar corretamente a melhor forma de se pesquisar conteúdos úteis para o dia a dia educacional.

A leitura e a escrita estão interligadas, para o aluno escrever corretamente, é necessário saber ler corretamente, se o aluno não sabe ler, ele também não saberá escrever, principalmente se o professor pronunciar qualquer conteúdo oralmente, ele não conseguirá escrever, ele pode até copiar do quadro, mas não conseguirá compreender e interpretar o que está sendo escrito, dessa forma encontrará dificuldades em acompanhar os estudos em sala de aula, ficando desestimulados, muitos se evadem e não terminam o Ensino Fundamental II.

Nos PCN (BRASIL, 1997, p. 56), podemos observar que a alfabetização é um processo que vai se desenvolvendo conforme o estímulo e o processo escolar. A escola e a família devem se unir para alcançar esses objetivos, pois sabemos perfeitamente que quando o aluno é acompanhado por ambos, ocorre o desenvolvimento educacional com mais rapidez. A família é essencial no processo de ensino-aprendizagem, é quem deve motivar e reivindicar diariamente que o filho aprenda, onde o aluno tem como dever respeitar e buscar compreender o conteúdo que o professor está abordando em sala de aula, pois sabemos que o profissional de qualidade sabe perfeitamente como planejar suas aulas de acordo com a série em que estiver inserido, motivando seus alunos a adquirirem cada vez mais conhecimento, conseqüentemente aprendendo cada vez mais.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao entregar os textos aos alunos e começar a leitura, percebi que alguns não sabiam ler corretamente, envergonhados não liam, só observavam. Conseqüentemente, durante todas as aulas não conseguiam acompanhar as leituras, até mesmo a resposta oral não conseguiam escrever corretamente, apenas quando era colocado na lousa que eles copiavam e respondiam as perguntas, já o debate oral ocorreu tranquilamente, mas mesmo assim cinco não sabiam compreender e interpretar os textos.

Os primeiros erros escritos dos alunos foram em relação à fonética, a nasalização e a desnasalização. Por exemplo: (espoza, ansiozas, paralizadas, home, grade, orde), onde a escrita correta seria: (esposa, ansiosas, paralisadas, homem, grande e ordem).

Já os segundos erros foram à restrição de algumas letras que faziam parte da escrita das palavras no infinitivo. Por exemplo: (apesa, casa, conquista), onde o correto seria ter escrito (apesar, casar, conquistar).

Os terceiros erros são os usos indevidos das letras, onde o aluno escreve uma letra para representar o som de outra letra em uma palavra. Por exemplo: (encontravão, quistaleiras, cauma), onde o correto é (encontravam, cristaleiras, calma).

Ainda ocorreu a juntura e a segmentação intervocabular, já que na fala não existe separação das palavras, existindo apenas quando há entonação. Por exemplo: (porfim, emvão, javou), o correto seria (por fim, em vão, já vou). Houve também a ausência dos acentos gráficos. Por exemplo: (terreo, tres, propria). O correto seria: (térreo, três, própria). Foram revelados também alguns problemas sintáticos, como a ausência de concordância nominal e verbal. Percebe-se então, que os alunos não aprenderam a ler e escrever corretamente, não seguem as regras do acordo ortográfico e ao escrever, escrevem de acordo com a sua fala.

A partir da aplicação da sequência didática, sabemos que é necessário alcançar resultados positivos em relação ao aluno que chega no Ensino Fundamental II sem saber ler e escrever, compreender e interpretar. Cabe à escola encontrar métodos pedagógicos

para que o aluno aprenda, disponibilizando um profissional adequado e um espaço físico para que se alcancem os objetivos desejados, mas infelizmente pelo que percebi essa escola não possui uma equipe de triagem de profissionais multiprofissional que poderiam detectar qual o verdadeiro motivo esses alunos estão com essas dificuldades, talvez alguns desses alunos possuam transtornos de aprendizagem. Então a sugestão mais viável naquele momento foi o reforço escolar que poderia ser diário, em primeiro momento o profissional deve ensiná-lo a ler e escrever corretamente pequenas palavras, em seguidas frases, textos curtos e por último, textos complexos.

Vemos, assim, que a família é de grande importância para o aprendizado, ao cobrar atenção que o aluno deve dar aos conteúdos estudados em sala de aula. Para tanto, é essencial que ocorra uma parceria entre família e escola, pois o aluno que estiver com dificuldades na aprendizagem, só evoluirá se souber manter sempre o respeito e o diálogo, exercitando o que deve aprender, tanto na escola como em casa. Sabemos também que é importante também sempre estimular atividades de escrita como um processo de formação. Elaborar deste modo, atividades que propiciem a reflexão sobre a realidade social do aluno.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o aluno se torne letrado, é necessário aprender a ler, escrever, compreender e interpretar o que se estuda, ou até mesmo, as linguagens verbais e não verbais que ele encontra em meio à sociedade no qual ele está inserido. Mas para que isso aconteça, a família e a escola são de grande importância na motivação desse processo de ensino e aprendizagem.

Sabemos que no Ensino Fundamental existem documentos que trazem várias metodologias de que orientam como os profissionais da área da educação devem aprimorar suas metodologias frente aos desafios que irão se deparar ao longo do processo de ensino. É uma forma de trazer um diálogo entre teoria e prática.

A maioria dos alunos de hoje, sobretudo aqueles que se encontram em escola pública, não possui perspectivas futuras de vida, se prejudicando e prejudicando os outros que estão a sua volta. Acredita-se que um dos motivos compreende a questão da indisciplina, ou seja, a falta de limites pelos pais, gerando uma falta de respeito e compromisso entre a família, conseqüentemente, não respeitando os profissionais da escola, muitos caem em precipício. É necessário que a família desenvolva regras e façam com que seus filhos as sigam. Dessa forma, se tornará um aluno mais compreensível contribuindo com desenvolvimento escolar e familiar.

A escola deve propiciar possibilidades motivacionais aos estudantes de frequentarem seu ambiente, propiciando espaços arejados e materiais didáticos tanto para professores como para alunos, dessa forma o professor terá autonomia de trabalhar com o material

mais adequado ao seu plano de aula, disponibilizando multiprofissionais para detectar se os alunos possuem transtornos de aprendizagem, contribuindo dessa forma com um melhor desenvolvimento intelectual do alunado.

Durante a sequência didática percebemos que os alunos, em sua grande maioria, possuem dificuldades de letramento, talvez por não serem apoiados pela família desde pequenos, por nascerem em um seio familiar completamente desestruturado em que não dão importância ao ensino escolar ou até mesmo possuem algum transtorno de aprendizagem e não foi diagnosticado pela família ou pela escola, prejudicando dessa forma na sua aprendizagem educacional, tornando-se posteriormente em um diagnóstico crônico, um ser humano não letrado que, conseqüentemente, não terminará o ensino médio ou se terminar, infelizmente se tornará em mais um analfabeto funcional.

Vemos assim, que a Escola e a Família têm um grande desafio em tornar os alunos letrados, pois foi através do trabalho que realizei na escola, que observei os pontos negativos, positivos. Contudo, ao mesmo tempo, foi uma pesquisa gratificante, pois tive a oportunidade de observar a prática dos profissionais que estavam inseridos na escola, assim como também, executei a sequência didática em sala de aula e tive a oportunidade de estudar a situação mais de perto, mas sempre pensando em possíveis formas de solucionar, ou pelo menos, dirimir tal problemática.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724 Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. São Paulo: ABNT, 2011.

ABREU, A. R. et al. **Alfabetização : livro do professor** . FUNDESCOLA/SEF-MEC. Brasília, 2000. 176 p.

AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf): Resultados preliminares**. São Paulo: Ação Educativa; IPM, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS%2010/Desktop/TCC%20VIRTUAL%20%20A%20IMPORTÂNCIA%20DO%20LETRAMENTO%20NO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL%20II/Inaf2018_Relatório%20Resultados%20Preliminares_v08Ago2018.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação do Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais/** Secretaria de Ensino Médio- Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiros e quartos ciclos do ensino fundamental: introdução dos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#!/site/inicio>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

KLEIMAN, A. (1989a) **Texto & Leitor - Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

Mapa da Leitura no Brasil, 2016. Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=mapa+da+leitura+no+brasil+\(2016\)+referencia&rlz=1C1AVFC_R86&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=2ahUKEwjB47v3v8PeAhUlX5AKHcE3ApkQsAR6BAgFEAE](https://www.google.com.br/search?q=mapa+da+leitura+no+brasil+(2016)+referencia&rlz=1C1AVFC_R86&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=2ahUKEwjB47v3v8PeAhUlX5AKHcE3ApkQsAR6BAgFEAE)>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SANTOS, Adriane Blum. **Uma proposta de letramento no Ensino Fundamental**: Reflexões sobre algumas práticas. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/10-4.pdf>> Acesso em: 19 nov. 2017.

SANTOS, M. F. S. CRUZ, F. M. L. BELÉM, R. **Adolescentes podem ser alunos ideais?** Educação em Revista|Belo Horizonte|v.30|n.03|p.173-193| Belo Horizonte, 2014.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Universidade Federal de Minas Gerais: Centro de Alfabetização- Leitura e Escrita, 2004.

SOARES, Magda Becker. MACIEL, Francisca. **Alfabetização / Organização. : tab. (Série Estado do Conhecimento, ISSN 1518-3653; n. 1)** Brasília : MEC/Inep/ Comped, 2000. P.173)

_____. **O que é letramento. Diário do grande ABC** .Diário na escola: Santo André, 2003.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 51, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 98, 109, 194, 201, 203, 204

Análise de Conteúdo 174, 180

Aprendizagem Significativa 127, 130, 136, 137, 148, 149, 151, 152, 156, 157

Aquisição da Escrita 127

Autonomia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 24, 28, 30, 37, 42, 43, 49, 64, 95, 120, 164, 172, 180, 181, 187, 188, 189, 219, 235, 244, 245, 249, 250, 252

B

BNCC 3, 28, 29, 33, 36, 62, 127, 128, 130, 165, 166, 168, 169, 171, 247

Brasil Colônia 70, 182

C

Círculo de Cultura 220, 221, 222, 223, 224, 225

Conselho Deliberativo 1, 2, 6, 8, 9

Cotas 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Cultura Popular 30, 31, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

D

Democracia 5, 7, 8, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 180, 189, 192, 242, 251, 253

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 79, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 140, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educação à Distância 39, 100

Educação Básica 3, 4, 18, 25, 42, 47, 62, 65, 67, 68, 93, 95, 96, 105, 127, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 168, 169, 171, 172, 180, 203, 224, 238, 244, 245, 247, 250

Educação Física 77, 158, 159, 160, 162, 164, 171, 172, 173

Educação Popular 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 38

Educação Prisional 67

Educação Superior 51, 53, 93, 95, 96, 182, 187, 188, 192, 194, 195, 201, 220, 221, 223, 242

Ensino Fundamental 24, 38, 41, 43, 44, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 96, 97, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 130, 137, 148, 149, 157, 169, 189

Ensino Médio 24, 25, 28, 31, 33, 36, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 54, 65, 94, 95, 96, 97, 121, 169, 178, 199, 201, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

F

Formação Docente 155, 174, 176, 178, 180, 219, 254

Formação em Serviço 213, 214, 215, 216, 218

Fronteira 39, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 235, 236

G

Gestão da Sala de Aula 220, 221, 223

Gestão Democrática 1, 5, 7, 8, 9, 10, 24, 26, 27

Ginásticas 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167

H

História 2, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 22, 23, 28, 31, 34, 35, 36, 38, 48, 57, 67, 68, 79, 81, 84, 90, 111, 112, 113, 114, 126, 132, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 166, 170, 175, 177, 180, 182, 183, 187, 190, 191, 192, 193, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 235, 238, 243, 244, 252

história da educação 2, 7, 8, 13

História da educação 15, 67, 68, 193

História da Educação 12, 38, 180, 193

I

Igreja Católica 12

Inclusão 116, 117, 119, 121, 122, 125, 126, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 236, 255

Inclusão Digital 213, 214, 215, 216

Interdisciplinaridade 29, 138, 139, 142, 147, 224, 225, 234, 235, 236, 237, 241, 242

L

Letramento 53, 54, 55, 58, 61, 65, 66, 127, 129, 130, 131, 211

M

Mapas Conceituais 148, 151

O

Orfandade 80, 81, 82, 91

P

Paulo Freire 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 107, 158, 159, 193, 222, 224, 225

Políticas Afirmativas 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202

Políticas Educacionais 2, 3, 17, 19, 24, 61, 113, 120, 182, 224, 244, 254

Psicopedagogia 80, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 103

R

Reinserção 116, 117, 118, 119, 121, 125

Residência Pedagógica 148, 149, 151, 156

S

Sociologia 48, 138, 139, 140, 142, 143, 147, 166, 181, 235

V

Violência no Trânsito 92, 94, 99, 101

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br